

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

INGRID MARCELA GOMES DE FREITAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO PARA SURDOS NA
EDUCAÇÃO CARAUBENSE**

CARAÚBAS - RN

2022

INGRID MARCELA GOMES DE FREITAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO PARA SURDOS NA
EDUCAÇÃO CARAUBENSE**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientador: Daniel Silva Guedes

CARAÚBAS - RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

FF862 Freitas, Ingrid Marcela Gomes de.
p Práticas pedagógicas no ensino remoto para
surdos na educação caraubense / Ingrid Marcela
Gomes de Freitas. - 2022.
53 f. : il.

Orientador: Daniel Silva Guedes.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2022.

1. Ensino remoto emergencial. 2. Surdos. 3.
Libras. 4. Práticas Pedagógicas. I. Guedes, Daniel
Silva, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

INGRID MARCELA GOMES DE FREITAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO PARA SURDOS NA
EDUCAÇÃO CARAUBENSE**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciada em Letras
Libras.

Defendida em 11 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Daniel Silva Guedes (UFERSA)
Presidente

Profa. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Ma. Rosângela Ívina Araújo dos Santos (UFERSA)
Membro Examinador

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.”
Cora Coralina

AGRADECIMENTOS

A *Deus*, por tudo que tem ocorrido em minha vida, especialmente pela conclusão desta etapa acadêmica. Deus muito obrigada!

A minha Mãe, *Antonia Denise de Freitas*, que me fez chegar até aqui, com seu amor, carinho e companheirismo, ao meu Pai *Marcondes Gomes dos Santos*, que de forma indireta contribuiu para minha trajetória, Mãe, Pai, amo vocês!

A minha filha *Livia Freitas Fernandes*, por ser a luz que ilumina a minha vida, e por ser a motivação que me fez chegar até aqui, essa conquista é nossa.

A minha família, em especial a minha irmã, *Irla Maria Gomes de Freitas*, pelas caronas, amizade, carinho e torcida para o meu sucesso, amo vocês!

Ao meu professor, amigo e pai acadêmico, *Francisco Ebson Gomes Sousa*, pela dedicação, atenção e parceria, e acima de tudo, pela empatia. Professor, não tenho palavras para agradecer ... Obrigado por tudo. Tentarei ser uma professora melhor a cada dia, para que possa, um dia quem sabe, me aproximar do que o senhor é!

Ao meu orientador *Daniel Silva Guedes*, pela colaboração, paciência e compreensão ao longo deste trabalho, minha eterna gratidão!

As minhas amadas colegas de curso, *Flávia Dayane*, *Marisa Glecia*, *Jessica Cortez*, *Jamilly Mikaelly*, *Maria Elaine* pelos papos, aprendizagens e amizade construída durante nosso curso, vencemos meninas!

A todas as amigas e amigos mais distantes ou mais próximos, que torcem pelo meu sucesso, obrigado pessoal!

Por fim, a esta instituição de ensino, *Universidade Federal Rural do Semi-Árido*, e aos professores do meu curso de *Letras-Libras*, por proporcionar os conhecimentos necessários para uma boa formação acadêmica. Sou muito grata, UFRSA!

RESUMO

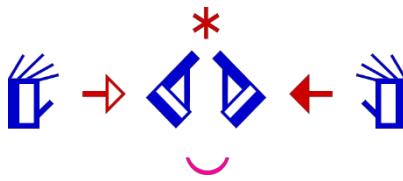
A fim de entender as dificuldades encontradas por alunos surdos na educação do município de Caraúbas-RN no período de pandemia, a presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as práticas pedagógicas dos professores de alunos surdos no ensino remoto em Caraúbas - RN, considerando as metodologias utilizadas, o acesso e participação dos alunos surdos e as perspectivas dos docentes. Realizamos esta pesquisa através do método descritivo exploratório, tendo como universo duas escolas públicas municipais de Caraúbas - RN, e como colaboradores tivemos 02 professoras atuantes, 02 tradutoras/intérpretes de Libras que fazem o suporte de alunos surdos nas escolas municipais e 01 aluno surdo matriculado em uma das escolas do município. A coleta de dados aconteceu através da aplicação dos questionários em Língua Portuguesa para as professoras e tradutoras/intérpretes e outro questionário em Libras para o aluno surdo colaborador. Nossos resultados mostram as dificuldades encontradas pelos alunos surdos para ter acesso e participação às aulas estão ligadas diretamente ao acesso e letramento tecnológico dentro das plataformas digitais, como também a falta de serviços de internet e o acesso à equipamentos melhores, em que algumas vezes, por não conhecerem acabaram necessitando da ajuda de terceiros. Os dados apontam também que embora os professores conheçam a Libras de forma basilar, não possuem formação qualificada para atender a este público, apesar de serem interessadas em melhorar o ensino e até mesmo proponham possíveis melhorias. Vemos também que o papel das tradutoras intérpretes passa a ser muito mais do que apenas intermediadoras entre as línguas, sendo preciso considerar a importância destes profissionais na rede de apoio da escola na educação dos surdos. Portanto acreditamos que esta pesquisa possa servir como base para estudos de melhorias, no ensino remoto e na educação dos alunos surdos, inclusive, como forma de garantia das leis vigentes sobre o ensino, a acessibilidade e equidade no ensino.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; Surdos; Libras; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

In order to understand the difficulties faced by deaf students in the education of Caraúbas-RN during the pandemic period, the present research had as main objective to analyze the pedagogical practices of teachers of deaf students in remote teaching in Caraúbas - RN, considering the methodologies used, the access and participation of deaf students and the perspectives of teachers. We carried out this research through the exploratory descriptive method, having as a universe two municipal public schools in Caraúbas - RN, and as collaborators we had 02 active teachers, 02 translators/interpreters of Libras who support deaf students in municipal schools and 01 deaf student enrolled at one of the town's schools. Data collection took place through the application of questionnaires in Portuguese for the teachers and translators/interpreters and another questionnaire in Libras for the deaf student who collaborated. Our results show the difficulties encountered by deaf students to access and participate in classes are directly linked to access and technological literacy within digital platforms, as well as the lack of internet services and access to better equipment, in which sometimes, for did not know ended up needing the help of third parties. The data also indicate that although teachers know Libras in a basic way, they do not have qualified training to serve this audience, despite being interested in improving teaching and even proposing possible improvements. We also see that the role of translators and interpreters becomes much more than just intermediaries between languages, and it is necessary to consider the importance of these professionals in the school's support network in deaf education. Therefore, we believe that this research can serve as a basis for studies of improvements in remote teaching and in the education of deaf students, including as a way of guaranteeing the current laws on teaching, accessibility and equity in teaching.

Keywords: Emergency remote teaching; Deaf; Libras; Pedagogical practices.



RESUMO EM LIBRAS



Escaneie com o celular ou clique no QR Code

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LBI	Lei Brasileira da Inclusão
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
TCLEs	Termos de Consentimentos Livres
TILPs	Tradutores Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Educação dos surdos ao longo dos anos	18
2.2 Acessibilidade no ensino remoto para surdos	20
2.3 Estratégias e metodologias no ensino de Libras	22
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	26
3.1 Universo e sujeitos da pesquisa	26
3.2 Constituição do corpus da pesquisa	27
4 ANÁLISE DE DADOS	28
4.1 Colaboração dos professores	28
4.2 A importância da colaboração dos profissionais Tradutores/Intérpretes	35
4.2 Alunos surdos e o ensino remoto	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa refletir e apresentar a realidade do ensino remoto para alunos surdos em Caraúbas-RN, localizada no interior do Rio Grande do Norte. Diante de uma pandemia na qual se vive o mundo desde o início de 2020 até o presente momento de 2022, quando esta pesquisa foi feita. O isolamento social decorrente do vírus Covid-19 afetou todo o mundo, prejudicando inúmeros setores dentre eles a economia e a educação perante a essa situação de pandemia medidas emergenciais foram adotadas no Brasil para que a educação não parasse por completo e vinhesse a prejudicando milhares de estudantes, novas formas de ensino foram criadas para a educação brasileira, formas viáveis tais como: o ensino remoto e o ensino híbrido, por exemplo.

Tivemos como foco principal analisar as metodologias de ensino de professores da rede municipal de ensino para alunos surdos, e principalmente compreender como ocorreu o acesso a essas aulas remotas e se as práticas de ensino foram eficazes através do ensino remoto balizaram o nosso olhar para a pesquisa.

Sabendo que é direito de todo cidadão o direito à educação, que é assegurado pela constituição (BRASIL, 1998), percebemos que diante dessa nova realidade os recursos ficaram limitados e é preciso saber se este direito está sendo oferecido à uma comunidade considerada minoritária brasileira. Dessa forma, o levantamento desses dados possibilitou acompanhar como está a realidade da acessibilidade para pessoas surdas, os recursos, limitações e dificuldades para uma educação de qualidade.

O interesse pela pesquisa se deu através da experiência que tive das aulas remotas nos últimos dois anos, vendo as dificuldades encontradas como professora de Libras ouvinte, tendo aulas de professores surdos, buscamos analisar de que forma ocorre o inverso, professores ouvintes ministrando aulas para alunos surdos, sabendo a realidade de poucos recursos da educação caraubense.

Buscamos entender a vivência dos professores tendo que encarar a realidade do ensino com tecnologias e conexões, acima de tudo o foco desta pesquisa é priorizar a visão e opinião dos alunos surdos, suas dificuldades e perspectivas do ensino remoto emergencial. Tendo como campo de pesquisa as escolas da rede municipal de ensino deste município, buscamos observar os recursos tecnológicos, participação e apoio da prefeitura municipal através da secretaria municipal de educação, para sabermos assim se de fato o direito desses alunos surdos fora assegurado perante a situação pandêmica, ao analisarmos o ambiente escolar sendo um composto de uma rede de apoio.

A fim de buscarmos melhorias para a qualidade de ensino para alunos surdos no município, e principalmente ajudar os professores e cuidadores na produção de metodologias e estratégias, desta maneira contribuindo com o processo de ensino, problematizamos: Como ocorrem as aulas remotas para alunos surdos? quais as metodologias de ensino foram usadas pelos professores?

Analizamos as opiniões de cada professor e aluno surdos para possíveis melhorias para educação caraubense, compreendendo a realidade de quem está nas salas de aula no dia a dia, pois os alunos surdos, professores e cuidadores são os personagens principais deste trabalho, através deles concluímos esta pesquisa com êxito. Assim, nesta pesquisa temos como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas dos professores de alunos surdos durante o ensino remoto em Caraúbas - RN, considerando as metodologias utilizadas, o acesso e participação dos alunos e as perspectivas dos docentes. Na seção a seguir apresentaremos nossas reflexões com base nos aportes teóricos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dando continuidade, a seguir veremos a base teórica que compõem esta pesquisa, nossas reflexões teóricas serão subdivididas em três subseções, a saber: 1 - Educação de surdos ao longo dos anos; 2 – Acessibilidade no ensino remoto para surdos; 3 - Estratégias e metodologias no ensino de Libras.

2.1 Educação dos surdos ao longo dos anos

Daremos um breve passeio pela trajetória de lutas e conquistas das pessoas surdas, enfatizando os fatos históricos. Na história de luta dos surdos, nos anos passados pessoas com deficiência auditiva eram tratados com piedade, considerados diferentes da sociedade, e na maioria das vezes impedidos de terem convívio social, vistos como indivíduos castigados por Deus, em uma logística do catolicismo, principalmente.

A história de luta dos surdos é de sofrimento e dor em busca de direitos mínimos como a educação, no princípio o objetivo era fazer com que os surdos falassem, com o propósito de que os surdos se tornassem iguais aos ouvintes o que era considerado normal perante a sociedade antiga. “Na antiguidade os surdos foram percebidos de diversas formas: com piedade e compaixão, como pessoas castigadas pelos deuses ou como pessoas enfeitiçadas. Por isso mesmo, foram abandonadas ou sacrificadas” (GOLDFELD, 1997, p. 01).

O pensamento de Goldfeld (1997), mostra como o processo de reconhecimento dos surdos como pessoas sociáveis foi doloroso e de muita luta, esse pensamento de que o surdo era uma pessoa primitiva e que não poderia ser educado durou décadas, somente na idade moderna a partir daí, vários educadores se dispuseram a criar diferentes metodologias para ensinar as crianças com surdez dentre eles o oralismo, o bilinguismo a comunicação total e a língua de sinais.

O pioneiro da educação dos surdos foi o Pedro Ponce de Leon sendo o primeiro professor para surdos, ele criou uma metodologia de ensino para crianças surdas usando a datilologia que seria a representação manual das letras do alfabeto, o método criado por Pedro Ponce ensinava seus alunos a falar, ler e escrever, o seu objetivo era fazer com que os surdos pudessem garantir suas heranças tendo como foco desenvolver a oralização (GOLDFELD, 1997).

Com isso ele defendia que os surdos eram capazes de desenvolver a aprendizagem. Começava assim o método da oralização que causou sofrimento e danos às pessoas surdas. A

criação do oralismo se deu através do pensamento de que se os surdos falassem poderiam ser vistos perante a sociedade como cidadãos e assim poderiam receber suas heranças e títulos familiares. Segundo Moura (2000, p. 18) "a Força do poder financeiro e dos títulos é que pode ser considerada como um dos primeiros impulsionadores do oralismo que, de alguma forma, começava a se implantar neste momento [...]". Ou seja, o que impulsionava naquela época eram os bens financeiros, com isso, os surdos precisam 'falar' para um único fim, o de receber seus títulos e heranças, devido a isso o oralismo ganhou impulso e começou a ser implantado, tirando a possibilidade dos surdos de aprenderem como pessoas ditas "normais", dentro de um padrão ouvinte, o interesse não se era pela educação dos surdos e sim com uma única finalidade a do poder econômico, visando o bem estar da família e não do próprio surdo em questão.

Atribui-se a Samuel Heinick a filosofia educacional oralista, que defendia o uso do oralismo e rejeitava a língua de sinais, para ele esse método era considerado a maneira mais eficaz de ensinar o surdo, era através da língua oral ou falada, essa modalidade criada fazia com que os surdos pudessem ser igualados aos ouvintes (GOLDFELD, 1997). Segundo Goldfeld (1997), o mais importante defensor do Oralismo foi Alexander Graham Bell, que teve uma grande influência no resultado da votação do Congresso Internacional de Educadores de Surdos, conhecido como Congresso de Milão.

O ano de 1880 foi o auge na educação dos surdos, nesse ano ocorreu o congresso internacional de professores surdos em Milão, Itália, para Perlin e Strobel (2008) o congresso foi o fato mais marcante na história da educação dos surdos, causando um efeito arrasador para o desenvolvimento dos surdos, ficou decidido durante o congresso através de votação que a língua de sinais seria abolida da educação de surdos prevalecendo o uso oral, o resultado disso, foram oito resoluções que garantiram o uso exclusivo do oralismo, enfatizando a segunda resolução.

"A segunda resolução considera que o uso simultâneo dos gestos e da oralidade prejudica a leitura labial e a articulação das pessoas surdas, declarando que um método puramente oral deveria ser adotado" (CRISTIANO, 2017). Com a decisão do uso do oralismo, a língua de sinais passou a ser excluída dos métodos de ensino, desta forma os surdos ficaram proibidos de usarem sua língua e impostos a abandonar sua cultura por um período de tempo de cem anos.

A chegada da língua de sinais ao Brasil ocorreu quando D. Pedro II no ano de 1857 convidou o professor francês Hernest Huet e juntos fundaram a primeira escola para pessoas surdas no rio de janeiro na qual foi dada o nome de Imperial Instituto de Surdos Mudos, a

princípio o instituto era somente para meninos surdos, pois as meninas eram consideradas obedientes e tranquilas (STROBEL, 2008).

Seguindo as normas impostas no congresso de Milão o método de ensino no Brasil passa a ser o oralismo, porém os alunos insistiam em utilizar sua língua natural mesmo de forma proibida nos corredores e pátios do instituto, medidas de punição foram criadas para banir o uso da língua de sinais e atos como amarrar as mãos dos alunos como forma de castigo para impossibilitar o uso da língua de sinais. Somente no ano de 1956 o Instituto Imperial passou a se chamar Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) explica Moura (2000), deste ano em diante o INES passou a assumir a educação da pessoa com deficiência.

Nesse breve destacamento sobre a trajetória dos surdos podemos observar os tabus impostos e as dificuldades dos surdos para conseguirem serem educados de maneira justa, o reconhecimento da pessoa surda como cidadão e não como doente ou castigado é marcante na vivência dos surdos, o retrocesso que o congresso de Milão causou na educação é incalculável, os castigos físicos e psicológicos do método da oralização estão enraizados na história de vida dos surdos, a criação de uma língua própria é a principal conquista dos surdos, que nunca pararam de lutar e buscar seus direitos a serem educados e reconhecidos.

Se pensarmos na história dos surdos, e trouxemos para os dias atuais podemos perceber que, embora a comunidade surda tenha lutado, e conquistado direitos, ainda sim percebemos a exclusão dos surdos, de forma diferente das décadas passadas, na atualidade os direitos dos surdos são quebrados de forma ainda mais desrespeitosa, com o não cumprimento das leis que asseguram os surdos, percebemos que mesmo existindo a Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e o Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), que regulariza a Lei, não temos em todas as escolas a Libras como disciplina curricular, mesmo sendo obrigatória, isso de fato fere os direitos dos surdos.

2.2 Acessibilidade no ensino remoto para surdos

O percurso da educação dos surdos no mundo começa com uma restrição social, suporta serem vistos como doentes a serem curados, e por vários métodos, experiências de tentativas de ensino para só então chegar a ter a oportunidade de uma educação digna e apropriada para pessoas com necessidade educacional especial e terem direito a uma educação de qualidade assim como os ouvintes.

Quando falamos em direitos, a inclusão é o pilar fundamental na educação de qualidade, a Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) garante a toda criança o direito à educação e também o

acolhimento das escolas em classes comuns independentemente do tipo de necessidade especial que possua, denominado inclusão. A inclusão:

[...] envolve um processo de reforma e reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educativas e sociais oferecidas pela escola. [...]. Essa política foi planejada para beneficiar todos os alunos, incluindo aqueles pertencentes à minorias lingüísticas e étnicas, aqueles com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, aqueles que se ausentam constantemente das aulas e aqueles que estão sob o risco de exclusão. (MITTLER, 2003, p. 25).

A inclusão é direito de todos os alunos, para que isso ocorra é necessário um conjunto de união entre escola, pais, e professores para que possa receber esse aluno de braços abertos sem distinção e com a educação inclusiva de acordo com sua necessidade, diante do atual cenário em que o mundo se encontra em meio a uma pandemia mundial do vírus Covid-19 a inclusão se tornou ainda mais importante, pois com novo formato de educação adaptada para que o ensino e aprendizagem dos alunos não parasse, as aulas presenciais e de contato físico foram suspensas, dando lugar às aulas via internet chamadas aulas remotas, determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) devido a situação desesperadora na qual o mundo se encontra ficou decidido então que as aulas presenciais suspensas por tempo indeterminado perante a Lei 14.040/2020:

Art. 3º As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do caput e do § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para o ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, observadas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE e as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, desde que:

- I – seja mantida a carga horária prevista na grade curricular para cada curso; e
- II – não haja prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão.

Com a chegada desse novo formato de educação professores e alunos tiveram que se acostumar e se reinventar as dificuldades encontradas com falta de acesso à internet, tanto de professores como de alunos para acompanhar as aulas, quando se fala em alunos com deficiência como, por exemplo, os surdos, a pandemia dificultou ainda mais pôr a língua de sinais utilizados por eles ser visual e por alguns o uso da leitura labial e o uso obrigatório da máscara dificultou essa modalidade de alguns surdos, além disso, a internet com o sinal fraco trava a tela ficando impossibilitados de identificar os sinais, esses contratempos ocorrem tanto para os professores como para os alunos.

Indo além, o objetivo dessa pesquisa foi identificar se os alunos da rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas tiveram acesso às aulas remotas que é o básico, o acesso à às aulas, e se esse ensino ocorreu e com qual constância dessas aulas, além da efetividade do

aprendizado dos alunos, levando em consideração o ensino principalmente da Libras por se tratar da língua materna natural reconhecida no Brasil e determinada por Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 decreta que a Língua Brasileira de Sinais – Libras é considerada como meio legal de comunicação e expressão das pessoas/comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Essa lei foi regulamentada pelo decreto 5.626 de dezembro de 2005 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva que reconhece como meio legal a comunicação e expressão da Libras e dá outros encaminhamentos como difusão da Libras no ensino e outros (BRASIL, 2005).

2.3 Estratégias e metodologias no ensino de Libras

É fato que ao longo da história da educação de surdos diversas metodologias foram introduzidas tais como entre as quais o Oralismo, a Comunicação Total, o Bilinguismo são os principais, algumas falhas que causaram retrocessos na educação dos surdos como o oralismo que atrasou o ensino e desenvolvimentos dos surdos, levando para a atualidade com o que consideramos chamar de ‘novo normal’ sobre a educação no Brasil.

É preciso pensar em estratégias e metodologias para o ensino remoto de alunos surdos, levando em consideração as dificuldades enfrentadas listadas acima, se torna um desafio, é preciso lecionar com empatia e pensar nas diferentes situações na qual o aluno esteja, para que esse ensino seja enaltecido e proveitoso para o discente, é necessário que o professor reconheça cada perfil de seus alunos para que só assim estabeleça uma relação de aprendizado, fazendo assim com que suas aulas sejam planejadas de acordo com a necessidade de aprendizado de cada aluno surdo.

De acordo com o Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002 no Capítulo I Art. 2º: “Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”. (BRASIL, 2005,)

A Libras permite que as atividades em sala de aula criem laços entre os surdos e os demais alunos, além do professor, mas nem sempre os ouvintes têm fluência em libras ou não conhecem a Libras, por isso é necessário que durante as aulas se tenha a presença de um intérprete para que permita a socialização entre a classe, um desejo da comunidade surda é o uso da Pedagogia surda nas salas de aula regulares que é a forma viável, de acordo com Machado (2008, p. 78)

Visualizar uma escola plural, em que todos que a integram tenham a “possibilidade de libertação”, é pensar uma nova estrutura. Para tanto, é necessário um currículo que

rompa com as barreiras sociais, políticas e econômicas e passe a tratar os sujeitos como cidadãos produtores e produtos de uma cultura [...] Pouco adianta a presença de surdos se a escola ignora sua condição histórica, cultural e social.

A pedagogia surda é a presença de um professor surdo nas salas de aula de ensino regular, desde os anos iniciais da criança possibilitando assim um contato de imediato com a Libras desde a infância. Essa metodologia é defendida pelo surdo por entenderem que só leis, decretos e teorias não representem a cultura e identidade é necessário colocar em prática a trajetória de lutas e sofrimento por uma educação digna na qual reconheça e fortaleça uma luta de anos por direitos e representatividade, a pedagogia surda é acima de tudo um símbolo de resistência em tira da teoria e do papel e legitimar a cultura e a língua materna dos surdos.

Implantar a pedagogia surda nas escolas de redes municipais, além de garantir ao indivíduo surdo espaço no mercado de trabalho de acordo com sua formação, garante também ao aluno surdo a oportunidade de aprender com uma pessoa que reconhece as dificuldades de aprendizado da pessoa surda, o professor se torna um espelho a ser seguido. A presença de uma professora surda ou um professor surdo no ambiente escolar é de suma importância para a valorização da Libras e da cultura surda, além de ser fundamental para que os alunos possam se identificar. e no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem a comunicação entre professores surdos e alunos surdos é mais fluente e espontânea, no que diferencia de um professor ouvinte como afirma Perlin (2007, p. 2):

A importância do professor surdo dentro da sala de aula atuando em língua de sinais se dá a partir da identidade e do acesso ao conhecimento. Em termos pedagógicos, o professor surdo em sala de aula é muito importante, porque quando a criança surda mira o professor surdo, ela se sente refletida nesse professor, ela sabe que, se esse professor chegou lá, ela também pode chegar. Com relação ao professor ouvinte, a criança surda tem uma grande dificuldade de se identificar numa perspectiva de futuro. Então essa criança se sente excluída no processo de formação da sua própria identidade. O professor de surdo pode ser o modelo de como nós, surdos, precisamos ser, em termos linguísticos e culturais (PERLIN, 2007, p. 2)

É valorosa a participação dos professores e professoras surdas nas salas de aulas, mais precisamente porque as pessoas surdas carregam uma bagagem cultural rica e transmitem assim para seus alunos, valorizando acima de tudo a língua de sinais, sua história de luta, e principalmente respeitando a língua materna dos surdos, e usando a Língua portuguesa como segunda língua para os discentes, proporcionando assim, uma educação de qualidade, respeitosa e igualitária a comunidade surda.

Faz-se necessário pensar em metodologias viáveis para o ensino, como o caso das mudanças nos paradigmas da educação em tempos de isolamento, como foi e ainda está sendo o ensino remoto em alguns casos, visando obviamente o aprendizado dos alunos surdos. Quando tiramos os alunos da presença física da escola os causam estranhamento, levando em

conta que a comunidade surda e o sujeito surdo presam pela troca de sinais e interação na sua aquisição da linguagem, quando diferenciamos o ensino presencial com o ensino remoto, logo pensamos com qual ajuda o aluno conta em casa?

Já que nas escolas durante o ensino presencial os alunos contam com a ajuda dos intérpretes, durante o isolamento social em muitos casos, nem sempre é possível a ajuda dos Tradutores Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa - TILSPs mesmo sabendo que os intérpretes são peças fundamentais na educação dos surdos como afirma Lacerda (2012, p. 255) esses profissionais são pontes, ou melhor, “[...] favorecem que uma mensagem cruze a ‘barreira linguística’ entre duas comunidades”. Devido a essa ausência é necessário se adaptar nas práticas docentes, seja adaptando conteúdos ou até mesmo na produção de materiais didáticos e planos de aula, pensando no formato remoto.

As tecnologias na educação tem a contribuir com as práticas docentes e de ensino-aprendizagem, no caso dos professores de alunos surdos que contam com o uso da imagem para proporcionar a troca de interação com o aluno, uma forma viável para os docentes é fazer uso a rede social *WhatsApp*, por exemplo, para que se tenha um contato mais próximo com alunos, essa ferramenta proporciona a possibilidade dos professores criarem grupos com os demais alunos, chamadas de vídeos proporcionando assim a troca de sinalização professor e alunos, até mesmo troca de vídeos.

Além dessa ferramenta, o site *Youtube* é outra estratégias de ensino que permite que os professores elaborem vídeos e postem nessa plataforma para que os alunos surdos tenham acesso, além disso, os alunos podem pesquisar por materiais didáticos orientados por seus professores, materiais esses disponível nesta plataforma que também possibilita o aluno de fazer suas postagens e assim compartilhar os demais colegas surdos, sendo a experiência visual fundamental para o processo de ensino aprendizagem desses alunos como afirma Skliar (2001, p.167):

[...] a experiência visual dos surdos envolve, para além das questões linguísticas, todo tipo de significações comunitárias e culturais, exemplificando: os surdos utilizam apelidos ou nomes visuais; metáforas visuais; imagens visuais, humor visual; definição das marcas do tempo a partir de figuras visuais, entre tantas outras formas de significações.

Fazendo-se o uso da pedagogia visual como estratégia de ensino é fundamental para o processo de informações e conhecimento dos alunos, uma vez que é através da visualidade que as pessoas surdas fazem a sua leitura de mundo, como afirma Perlin e Miranda (2003, p. 218) a importância da visualidade:

experiência visual significa a utilização da visão, (em substituição total à audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda

representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. (PERLIN; MIRANDA, 2003, p. 218).

O uso de materiais didáticos com imagens, como uma apostila, por exemplo, pode ser desenvolvido pelo professor com a utilização de imagens em Libras tais como (cores, alfabeto manual, números, dias da semana, saúde, sexualidade, saudações e dentre outros) podem facilitar o aprendizado do aluno, levando em conta que nem sempre é possível um acesso online por inúmeros motivos, a estratégia de materiais impressos também é uma alternativa viável para o aprendizado dos alunos surdos.

Além disso, a internet possui incontáveis plataformas que possibilitam ao professor trabalhar os temas propostos, jogos, quizzes, tabuleiros, jogo da memória, são alternativas que permitem trabalhar com a visualidade, proporcionando uma aula dinâmica e flexível para os discentes. Desta forma é preciso compreender que as metodologias e estratégias implantadas, devem ser de acordo com a necessidade dos alunos surdos, com metodologias visuais, levando em conta que um ensino diferente do contexto visual, geram dificuldades no ensino aprendizagem desses alunos. Na próxima seção, apresentamos os nossos procedimentos metodológicos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória (GIL, 2008) em que buscamos analisar os pontos negativos e positivos encontrados por alunos surdos no formato de ensino remoto, associando também a relatos dos professores sobre a experiência de um novo formato de ensino em contexto de isolamento social, como se deu o ensino remoto.

Vale salientar que a pesquisa visa analisar como estavam e estão acontecendo as práticas pedagógicas e estratégias de ensino para os alunos surdos da cidade de Caraúbas-RN, nas mudanças que se decorreram em torno do ensino remoto, destacando as metodologias utilizadas, o acesso e participação e interação docente e discente durante as aulas no ensino remoto e os reflexos proporcionados por esta modalidade de ensino.

3.1 Universo e sujeitos da pesquisa

A rede municipal de ensino da cidade Caraúbas-RN, assim como todo o mundo teve que passar por adaptações e adequações na forma de ensino durante os últimos anos, devido a situação pandêmica do novo coronavírus em que vivemos, durante esse período foi necessário se adequar ao formato remoto, desta forma, através desta pesquisa buscamos analisar como está ocorrendo o ensino remoto para alunos surdos, quais as metodologias de ensino os professores têm usado e quais as formas mais viáveis de ensino no presente município, com ajuda dos professores, intérpretes\cuidadores e alunos surdos que passaram por essa experiência.

Dessa forma, o universo da pesquisa enquadra-se duas escolas municipais da cidade de Caraúbas - RN, que possuem alunos surdos. A partir disso, comporão como sujeitos da nossa pesquisa os alunos surdos, os professores e intérpretes ou cuidadores destes alunos surdos. Sendo assim, traçamos três perfis de participantes para a nossa pesquisa sendo eles 02 professores, 01 aluno surdo e 02 intérpretes/cuidadores. A seguir uma tabela detalhada sobre o perfil dos nossos entrevistados.

PERFIL DOS PROFESSORES:

SEXO:	IDADE :	TEMPO DE ATUAÇÃO
FEMININO	37 ANOS	6 A 10 ANOS
FEMININO	39 ANOS	6 A 10 ANOS

PERFIL ALUNO SURDO

SEXO:	IDADE:	ESCOLARIDADE:
MASCULINO	48 ANOS	EJA DO ENSINO MÉDIO

PERFIL INTÉRPRETES\CUIDADORES

SEXO:	IDADE:	TITULAÇÃO:	TEMPO DE ATUAÇÃO:
FEMININO	24 ANOS	GRADUAÇÃO	2 A 5 ANOS
FEMININO	47 ANOS	GRADUAÇÃO	2 A 5 ANOS

Salientando que intérpretes/cuidadores são profissionais que possuem um conhecimento com a Libras e que estão na sala de aula com a função de orientar esses alunos surdos, essa foi uma forma viável que a secretaria de educação do município implantou nas escolas, levando em conta que nem todos os professores possuem formação em Libras, como veremos nos próximos tópicos.

3.2 Constituição do corpus da pesquisa

O desenvolvimento desta pesquisa se deu a partir do nosso objetivo geral que foi de analisar as práticas pedagógicas e estratégias de ensino dos professores de alunos surdos da cidade de Caraúbas-RN considerando o novo formato de ensino remoto, destacando as metodologias utilizadas, o acesso e participação e interação docente e discente durante as aulas no ensino remoto. O primeiro passo foi pensarmos no público alvo a partir da proposta de nossos objetivos, nisso pensamos nos professores de alunos surdos e nos próprios alunos surdos, em seguida surgiu a possibilidade de pesquisarmos também os cuidadores e intérpretes.

Após a definição dos participantes da pesquisa, baseando-se nos nossos objetivos específicos que são de: 1 - **Investigar as metodologias de ensino dos professores de alunos surdos da rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas-RN, retratando a realidade do ensino remoto;** 2 - **Constatar como se dá o acesso e participação dos alunos surdos nas aulas do ensino remoto e no ensino presencial e;** 3 - **Analisar as perspectivas dos docentes**

sobre as possíveis melhorias para o ensino remoto ou com tecnologias com alunos surdos.

Apoiando-se nisso elaboramos os questionários três tipos de questionários direcionados para os sujeitos da pesquisa.

Após a confecção dos questionários, deu-se a aplicação dos mesmos, buscamos na secretaria de educação do município de Caraúbas - RN em quais escolas haviam alunos surdos matriculados, assim obtivemos a resposta de duas escolas específicas no qual destinamos para a aplicação dos questionários, o questionário referente aos professores foram elaborados e aplicados em língua portuguesa, o questionário destinado aos alunos surdos, respeitando a língua materna dos surdos, a aplicação foi em Libras através de vídeo enviado para o surdo com apoio dos cuidadores / intérpretes através do aplicativo *WhatsApp* que nos prestaram o suporte com os sinais que os surdos não conheciam ou não estavam acostumados com a sinalização da pesquisadora, já o questionário elaborado para os cuidadores, intérpretes foi aplicado em língua portuguesa.

Em seguida a aplicação dos questionários, recolhemos a pesquisa e elaboramos a coleta de dados com os resultados que serão apresentados na próxima seção. Vale salientar que por todas as questões éticas no envolvimento de sujeitos, foram aplicados TCLEs - Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos para os participantes da pesquisa em suas línguas maternas respectivas, como consta em anexo.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados a serem apresentados a seguir foram coletados nas escolas municipais de Caraúbas - RN, nas quais têm ou tiveram alunos surdos matriculados durante o período da pandemia, nossa análise de dados foi concluída a partir de três perceptivas de acordo com os objetivos gerais, dando assim clareza na reprodução dos dados, que foram eles 1 - As metodologias e dificuldades dos professores, com perguntas direcionadas aos docentes sobre a execução das aulas e seus pontos positivos e negativos; 2- A colaboração dos intérpretes\cuidadores com questões que visam saber a participação direta e indireta desses colaboradores na educação dos surdos e; 3- Analisar o ponto de vista dos alunos surdos sobre o ensino remoto, com indagações relacionadas ao sujeito surdo e as dificuldades no ensino remoto, que veremos a seguir os resultados e análises por nossa pesquisa.

4.1 Colaboração dos professores

Esta pesquisa foi realizada com duas professoras da rede municipal de ensino nas quais usaremos os nomes fictícios de Luiza e Sandra preservando assim a identidade de nossas colaboradoras, vale salientar que as professoras trabalham em escolas diferentes. Na primeira parte do nosso questionário, perguntamos sobre dados do perfil e anos de atuação, com a resposta das entrevistadas podemos analisar que ambas são do sexo feminino, com idades entre 37 e 39 anos, as duas se encaixam na categoria de professora com atuação na área entre 6 e 10 anos de experiência com sala de aula e atualmente atuam em duas escolas da cidade Caraúbas - RN, cidade na qual também residem.

Desta maneira, podemos perceber que as professoras são bastante experientes e apresentam formação qualificada para o ensino, como mostra a LDB (BRASIL, 1996) em seu artigo 67 que fala sobre a qualificação e experiência dos profissionais da educação, que “a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino”. (p. 21).

A vista disso a qualificação e experiência das professoras é peça fundamental na educação dos surdos, contribui ainda mais na escolarização, pois os professores com experiência conhecem a realidade específica do aluno, além disso, os anos de conhecimento e contato em sala vem a contribuir com metodologias que se encaixem no perfil e no nível de aprendizado de cada aluno, a experiência permite ao professor ter autonomia de implantar estratégias que tem a acrescentar na aprendizagem dos alunos. A seguir, na segunda parte do

questionário veremos como esse conhecimento e experiência implica e contribui para a educação.

Na continuidade do questionário perguntamos às nossas professoras se ambas conheciam a Língua Brasileira de Sinais e pedimos para que marcassem as alternativas que elas considerassem que tinha relação com a Libras, as alternativas foram distribuídas entre A e G, com as respectivas alternativas: A) É uma linguagem, B) É uma língua, C) É universal, D) É dependente da língua oral, E) É igual à mímica, F) Não consegue expressar coisas abstratas, G) Não tem gramática.

Nesta questão obtivemos respostas iguais quando perguntamos se elas conheciam a Libras, e elas nos afirmaram que sim, possuem conhecimento sobre a Libras, na segunda pergunta desta parte do questionário, sobre as alternativas relacionadas com a Libras, tivemos respostas diferentes, a colaboradora Luiza nos deu duas alternativas que foram respectivamente alternativas, A) “É uma linguagem” e B) “É uma língua”, na resposta da colaboradora Sandra tivemos a resposta de alternativa B) “É uma língua”. Analisando a resposta da professora Luiza, podemos ver uma questão que acontece frequentemente quando falamos sobre a Língua Brasileira de Sinais, é quando as pessoas têm um conhecimento específico sobre a língua e acaba confundindo os termos, acontecimento esse que é frequente, mas que não pode ser comum.

A Libras é uma língua que possui suas próprias regras, estrutura e gramática, a Libras é a língua materna natural dos surdos reconhecida no Brasil e determinada por Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que decreta que a Língua Brasileira de Sinais – Libras é considerada como meio legal de comunicação e expressão das pessoas/comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Esses termos usados e muitas vezes confundidos implicam diretamente na história de luta da comunidade surda, o reconhecimento da Libras como língua é uma conquista vitoriosa dos surdos e merece atenção especial e respeito às nomenclaturas usadas, inclusive como promoção da língua e diminuição dos preconceitos atrelados à comunidade surda.

Na situação pandêmica em que a educação brasileira esteve/está inserida, relacionamos nossas perguntas às medidas emergenciais que o Ministério da Educação (MEC) implantou com a Portaria nº 3433 (BRASIL, 2020), suspendendo as aulas presenciais e implantando o formato de ensino remoto, nessa questão perguntamos às professoras como eles encararam os desafios do ensino remoto, em que obtivemos respostas parecidas, a educadora Sandra nos definiu o ensino remoto como “*desafiador*” e que trouxe para ela “*aprendizados significativos*”. Já a nossa colaboradora Luzia relatou que precisou “*se reinventar, procurou melhorias, através de vídeo aulas e se reinventou*”, ainda relatou que:

[...] Encarei como uma nova forma de aprender e ensinar. Não foi fácil, mas superei, e agreguei novos valores com o ensino remoto. (Professora Luiza, 2022).

Com a coleta dessas respostas compreendemos o quanto o ensino remoto impactou diretamente nas salas de aulas, as novas formas de ensino exigiram dos professores uma readaptação no cenário pandêmico, como nesse caso, as professoras têm mais de seis anos de experiência na área, contudo, o formato do ensino remoto foi algo novo e desafiador, essa situação da Covid e do consequente isolamento social causou uma reviravolta em todos os setores e na educação esse percalço foi ainda mais radical em um espaço de tempo muito curto como afirma Aguiar (2020): “A sociedade teve que aprender a se reinventar em uma velocidade jamais vista, nos campos da economia, saúde, comunicação e etc., trazendo novos desafios e modelos para todos” (p. 58).

Pensarmos em algo novo causa estranheza e quando se está acostumado com o contato presencial com os alunos, o ensino remoto para essas educadoras se tornou um estímulo para novos desafios, entendemos que apesar das dificuldades as nossas colaboradoras encaram o desafio de ensinar sem o contato físico em sala de aula um novo aprendizado que somou a carga de experiências que ambas têm com o lecionar e com a educação, experiência nova essa que indagamos na próxima pergunta.

Indagamos a nossas colaboradoras como ocorreram as aulas no ensino remoto e se essas aulas ocorriam com todos os alunos matriculados em conjunto, perguntamos também quais foram as metodologias de ensino que eles utilizam para com os alunos surdos, levantamos assim a pergunta para sabermos como essa prática inclusiva ocorreu na modalidade remota, a fim de sabermos também como era a participação desses alunos surdos as aulas.

Obtivemos as seguintes respostas de nossas colaboradoras Sandra informou que “*as aulas não eram com todos os alunos matriculados*” e que usou como metodologia de ensino, “*livros didáticos, imagens, vídeos de contrações com interpretação, o que fazia com que a aula atrativa e envolvesse todos os alunos que participaram das aulas*”, ela considerou que a participação de seus alunos surdos foram boas, diferente de Sandra, Luiza considerou “*a participação de seus alunos surdos ruim*”, nos informou que “*poucos alunos participavam das aulas*” e como ferramenta metodológica o uso de “*ilustrações visuais*”.

Nas metodologias usadas pelas duas professoras foram priorizadas o aspecto visual, mostrando através de ilustrações os exemplos e explanações nas aulas, a fim de proporcionar aos seus alunos um aprendizado em que incluísse a todos, para os surdos o uso da experiência visual contribui para formação do entendimento como afirma Perlin e Miranda, (2003):

experiência visual significa a utilização da visão, (em substituição total à audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. (PERLIN; MIRANDA, 2003, p. 218).

A partir da experiência visual é que os alunos surdos desenvolvem sua capacidade na Libras, principalmente. É através dessa experiência que os surdos transmitem seu conhecimento sobre o mundo, se pensarmos na tecnologia como aliado do ensino remoto temos inúmeras ferramentas que possibilitam aos alunos surdos essa experiência visual, como, por exemplo, o uso do aplicativo *WhatsApp* que permite que o professor interaja diretamente com o aluno e crie grupos de compartilhamentos de atividades avaliativas, é válido também o uso do site do *YouTube*, que permitem o uso e compartilhamento de vídeos e interação dos alunos como alternativa da vivência visual aos alunos, usando assim a tecnologia a favor da educação.

Dando continuidade, passamos para a terceira parte do questionário em que perguntamos quais os pontos positivos e negativos do ensino remoto vistos pelas professoras, como resposta obtivemos de nossa colaboradora Luiza que para ela os pontos positivos foi a “*nova experiência com a tecnologia*” que até então ela não tinha nas adaptações das atividades, para Sandra os pontos positivos do ensino remoto foi a “*possibilidade de novos conhecimentos entre professor/aluno*”. Para ambas as colaboradoras os pontos negativos das aulas remotas foi a “*falta de participação dos alunos nas aulas*”.

Se pensarmos nas inúmeras possibilidades de pontos negativos que envolveram o ensino remoto emergencial temos, por exemplo, a dificuldade de conexão com a rede de internet, a dificuldade em saber usar as plataformas digitais, como o *Google Meet*, as nossas colaboradoras não consideraram um ponto negativo, encaram as aulas remotas com leveza e agilidade, como ponto negativo consideraram não os empecilhos que as tecnologias causam, e sim a falta de participação dos alunos em si, o que é benéfico saber que as professoras encaram o desafio e levam/levaram o ensino remoto com fluência e clareza.

Com as respostas de nossas professoras passamos para outro gancho que é fundamental no desenvolvimento de boas práticas, o suporte escolar, sendo assim perguntamos a elas se a escola em conjunto com a secretaria de educação do município lhes deram algum apoio para desenvolver os trabalhos com os alunos surdos, nessa pergunta querendo não estender nos demos duas alternativas “Sim” ou “Não”, ambas as nossas colaboradoras nos deram como resposta a alternativa “Sim”, afirmando que tiveram esse suporte nas aulas.

O que consideramos como benéfico, porque quando falamos em educar, esse papel não está só propriamente direcionado ao professor, e sim a uma rede de apoio composta por

professores, coordenação, tradutores/intérpretes, professores do Atendimento Educacional Especializado - AEE, Secretaria municipal de educação e principalmente a família que durante esse período de pandemia é ainda mais evidente que os alunos precisaram desse suporte.

Essa rede de apoio é que possibilita o desenvolvimento do aluno e vemos que “a escola e os professores pensam e planejam determinadas atividades e entregam tais atividades a família que fica responsável pela execução” (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 13) e quando falamos nos alunos surdos esse suporte é ainda mais importante, pois os surdos precisam da ajuda de terceiros para participarem das aulas, sejam eles intérpretes ou até mesmo, membros da família para conseguirem o acesso e a comunicação com os professores, em sua grande maioria ouvintes e não-fluentes em Libras.

Dando continuidade, questionamos sobre a participação dos alunos surdos, perguntamos como nossas professoras colaboradoras consideravam o acesso desses alunos surdos e a fluência das aulas devido à rede de internet, sabendo que a Libras é uma língua visual-espacial. Como resultado, a nossa colaboradora Luzia nos informou que “*durante as aulas tinham dificuldade de conexão e os alunos utilizavam celulares que muitas vezes não funcionavam bem*”. Nossa professora colaboradora Sandra considerou a pouca fluência e participação das aulas regulares, pois algumas vezes ocorriam situações que “*os alunos justificavam a falta de participação nas aulas pelo sinal ruim da internet*”.

O formato do ensino remoto sobrecarregou as redes de internet, o que causou muitos transtorno para as aulas, como nossa colaboradora informou, que os alunos usavam de seus aparelhos celulares para assistirem as aulas em sua maioria, o que podemos perceber é que nem todos os alunos possuem/possuíam computadores equipados para essa modalidade de ensino remoto, por isso, que se fez necessário que os professores criassem outras possibilidades além das salas de aula virtual e encontros síncronos, como citamos acima no nosso trabalho.

Existem ferramentas que possibilitam a interação entre professores e alunos, o aplicativo *WhatsApp* e o site *YouTube*, por exemplo, essas ferramentas são estratégicas para que em possíveis transtornos durante a aula o sinal da internet cair ou a imagem travar a tela, os alunos possam ter essa comunicação com o professor, aumentando assim as possibilidades de ensino dos professores e contornando o problema da conexão da internet.

Quando se tem pouca participação dos alunos nas aulas, como nos informou nossas colaboradoras, é preciso se pensar como esses alunos são avaliados nesse formato de ensino? Pensando nisso indagamos as nossas professoras quais foram as formas de avaliação dos alunos surdos durante a pandemia, a professora Sandra avaliou seus alunos “*através da participação devolutiva das atividades adaptadas que eram entregues na casa do aluno*”, já a nossa

professora Luzia nos deu como resposta que avaliava seus alunos *“através de atividades impressas com ilustrações e que eles tinham o auxílio de uma intérprete que ajudava com as atividades”*. Para ambas as professoras a forma mais viável de avaliação de seus alunos surdos foi através de material didático impresso e entregue presencialmente aos alunos.

Se o formato remoto é o método emergencial adotado para o ensino perante a pandemia é preciso se reinventar para novas experiências, se levarmos em consideração a realidade dos alunos surdos, em que muitos, assim como os alunos ouvintes não estão acostumados, podemos destacar uma série de dificuldades, por exemplo: dificuldades para se organizar e dedicar aos estudos sozinhos, a falta de equipamentos, a instabilidade ou a falta de internet, a falta de local ideal para o estudo, e outros. Avaliar, então, para os professores desses alunos no ensino remoto se torna um desafio, tendo em vista que é através da avaliação que se acompanha o processo de construção do conhecimento como afirma Hoffmann (2010, p.152):

A avaliação tem como objetivo a aprendizagem e auxilia o professor em sua observação para refletir as melhores estratégias pedagógicas com o intuito de promover a aquisição do conhecimento, ou seja, avaliar é acompanhar o processo de construção do conhecimento. (HOFFMANN, 2010, p.152).

Para as professoras que colaboraram com nossa pesquisa, a forma mais viável de avaliação foi através de atividades e conteúdos impressos, com materiais didáticos adaptados como foi dito por elas, mas, isso não se significa que seja a única maneira, é possível avaliar os alunos também através de outras plataformas digitais que possibilitam diferentes formas como, por exemplo, atividades diversificadas, de múltipla escolha, questões dissertativas, de interpretação, de pesquisa, de construção de vídeos em Libras, de elaboração própria, essas possibilidades são maneiras de avaliar que ajudam no desenvolvimento dos alunos surdos e os dão autonomia, dessa forma, ficaria mais fácil de avaliar a desenvoltura e o aprendizado dos alunos surdos em meio as plataformas digitais.

Partimos para a parte final do nosso questionário em que consideramos a mais importante, é nessa parte em questão que ouvimos a opinião de nossas colaboradoras acerca do ensino remoto, perguntamos na décima questão de forma geral, como elas consideraram a participação dos alunos surdos na escola, e demos três alternativas, sendo elas “boa”, “regular” e “ruim”, apresentadas a elas essa questão de participação.

Tivemos como resposta da nossa colaboradora Sandra que a participação dos alunos surdos na escola em que ela trabalha como “regular”, e de nossa colaboradora Luiza que a participação na escola é considerada por ela “ruim”, de fato que inúmeras questões compõem essa não participação direta dos alunos, como citado por nossas colaboradoras em outras respostas. Vemos que o ensino remoto apresenta/apresentou pontos positivos e pontos

negativos, o que nos leva a acreditar que esses pontos negativos interferem claramente na pouca participação dos alunos ou na não participação, nossas colaboradoras foram peças fundamentais em nossa pesquisa, através dessas respostas podemos observar o desenvolvimento das aulas remotas, e não poderíamos deixar de fora as opiniões e estratégias de melhorias de nossas professoras.

Ouvir a opinião de nossas professoras é valorizar e entender que está todos os dias na sala de aula e por pessoas que conhecem a realidade de seus alunos, por isso, na nossa última questão perguntamos às nossas colaboradoras quais as possibilidades de melhorias para o ensino de surdos na educação caraubense, em resposta da nossa colaboradora Luzia nos relatou :

“poderia ser feito uma busca das pessoas que se enquadram nesse aspecto surdo, e criar um projeto de alfabetização na língua de sinais”.(Professora Luzia,2022)

A professora Sandra, nossa colaboradora, nos deu como solução de melhorias na educação de surdos, que :

“poderia se ter uma maior capacitação para professores que não dominam a língua de sinais, para que com isso eles tenham uma noção e interação com o alunado, e também com a família”.(Professora Sandra,2022)

Com a reflexão e depoimento das nossas colaboradoras, podemos ver com a professora Sandra que reconhece que é necessário uma maior capacitação dos professores, para terem qualificação na Libras e assim possam ensinar aos seus alunos surdos, como relatados por ela os alunos da rede municipal possuem o suporte dos intérpretes, porém, com a qualificação dos professores através de cursos básicos de Libras, palestras, práticas, nossas colaboradoras poderia ter o contato direto com os surdos proporcionando assim uma aula dinâmica e acima de tudo confortável tanto para os alunos que vão ter a comunicação direta com os professores e nisso se sentiram acolhidos, como para as professoras que assim terão a oportunidade de dialogar diretamente com os alunos.

Proporcionando assim um ensino de qualidade e minimamente fluente na língua materna dos surdos. Já a nossa colaboradora Luzia relatou que poderia ser feito uma busca por algum profissional que se enquadre no aspecto da educação de surdos, como a profissão do pedagogo bilíngue ou surdo, para criar um projeto de alfabetização na língua de sinais, a fim de melhorar não só o processo de ensino em sala de aula, como também, auxiliar aos estudantes surdos que não tiveram esse contato prévio com a Libras e muitos ainda em processo de aquisição da sua língua, como o caso da Libras como primeira língua..

Nossas colaboradoras nos deram duas alternativas que julgamos serem pertinentes para a melhoria do ensino dos alunos surdos em Caraúbas - RN, a busca por qualificação por professores na Libras é necessária para que o direito dos surdos sejam mantidos e respeitados, não se pode mais aceitar professores em sala de aula sem as noções básicas da Libras ou muito menos sem o serviço de tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa em sala, outra alternativa é a implantação da pedagogia surda, como Perlin (2007) afirma sobre a importância de professores surdos e fluentes em sala de aula.

A importância do professor surdo dentro da sala de aula atuando em língua de sinais se dá a partir da identidade e do acesso ao conhecimento. Em termos pedagógicos, o professor surdo em sala de aula é muito importante, porque quando a criança surda mira o professor surdo, ela se sente refletida nesse professor, ela sabe que, se esse professor chegou lá, ela também pode chegar. Com relação ao professor ouvinte, a criança surda tem uma grande dificuldade de se identificar numa perspectiva de futuro. Então essa criança se sente excluída no processo de formação da sua própria identidade. O professor de surdo pode ser o modelo de como nós, surdos, precisamos ser, em termos linguísticos e culturais (PERLIN, 2007, p. 2)

A melhoria do ensino deve partir primeiramente dos professores, que tenham empatia por seus alunos e busquem alternativas para a melhorias na formação de seu alunado, assim como a escola deve propiciar esse conjunto de alianças que tem por fim o ensino digno para os alunos surdos e não surdos, em nossa pesquisa pudemos ver através de nossas colaboradoras a vontade de ensinar e de melhorar o ensino para os surdos, reforçando a importância da língua de sinais, embora não tenham um conhecimento profundo sobre a Libras, ambas se esforçam para facilitar o ensino aprendizado dos surdos, com atividades adaptadas e através dos tradutores/intérpretes buscam uma rede de apoio na comunicação com seus alunos. São esses intérpretes que entrevistamos no próximo ponto, esclarecendo assim a importância desses profissionais na educação dos alunos surdos.

4.2 A importância da colaboração dos profissionais Tradutores/Intérpretes

Dando continuidade ao levantamento de dados, analisaremos então os questionários apresentados à duas profissionais tradutoras/intérpretes da rede municipal de Caraúbas - RN, para isso elaboramos questões específicas sobre a colaboração dessas profissionais durante o período de pandemia junto aos alunos surdos, professores regentes e escola como um todo. Ambas são do sexo feminino e como forma de preservar a identidade de nossos colaboradores nesta pesquisa iremos identificá-las como intérprete 01 e intérprete 02.

Na primeira etapa perguntamos além dos nomes e a idade de nossos intérpretes, qual a maior titulação, e a quantos anos atuam na educação do município, com respostas de quatro alternativas em cada questão apresentada, obtivemos como resposta de ambas que a sua maior titulação é a graduação no curso de Licenciatura em Letras Libras e que atuam na rede municipal entre dois a cinco anos. Dando sequência perguntamos quais as maiores dificuldades encontradas durante o ensino remoto e também no presencial.

A intérprete 01 nos relatou que a maior dificuldade encontrada no ensino remoto foi *“a rede de internet que sempre está oscilando, e a dificuldade do aluno não saber manusear google meet, sala de aula virtual”*, em relação ao ensino presencial a maior dificuldade encontrada foi *“a falta de material didático para trabalhar, e a falta de computadores para trabalhar com os alunos surdos na escola”*.

Nossa intérprete 02 relatou que a maior dificuldade encontrada no ensino remoto foi a *“participação da aluna que ela acompanhou durante esse período, pois a aluna em questão era uma criança e dependia da ajuda de terceiros para participar das aulas e das atividades”*. Ainda nos relatou a intérprete 02 que na volta às aulas presenciais a aluna que ela fazia esse acompanhamento foi transferida para outra escola e ela não teve oportunidade de acompanhá-la no ensino presencial.

Relacionando com as dificuldades encontradas durante a pandemia com as aulas perguntamos às nossas intérpretes como eram realizadas essas aulas, a intérprete 01 nos contou que ela *“participava da aula fazendo a interpretação através do google sala de aula acompanhando o professor mostrando slides, contextualizando e interagindo com o aluno”*.

Nossa colaboradora intérprete 02 nos informou que as aulas eram um pouco diferente e ressaltou que a participação da aluna surda que ela acompanhava *“era pouca”*, e que as aulas ocorriam através de *“video chamadas, devido a participação da aluna ser pouca a forma viável que a intérprete em conjunto com a professora acharam foi realizar através da produção de vídeos com os conteúdos dados nas aulas na intenção da aluna participar, desta forma a aluna produzir vídeos devolutivos para poder avaliá-la”*.

A presença dos intérpretes é fundamental para compreensão dos alunos surdos, quando não se tem professores com domínio na Libras, como nesse caso específico de nossa pesquisa, o que podemos observar nas respostas de nossas colaboradoras foi que as maiores dificuldades para as aulas foram a falta de assistência por parte dos pais na participação dos alunos, pois os mesmo precisam de ajuda de terceiros para participar das aulas, uma vez que a aluna surda era uma criança, por volta dos seus 06 anos, dificultando assim o trabalho e suporte dos intérpretes que buscaram alternativas em conjunto as professoras para solucionar os empecilhos

encontrados durante o ensino remoto.

A colaboradora intérprete 02 apontou que devido a participação da aluna que ela acompanhava era pouca, buscaram a alternativa de enviar vídeos adaptados em Libras como forma de avaliar a aluna, estimulando assim a participação e prestando a assistência que a aluna necessitava. Vale ressaltar que o tradutor/ intérprete é um suporte, profissional responsável por intermediar a comunicação entre o aluno surdo, professor e colegas, já a elaboração e regência das aulas é responsabilidade do professor, mas o intérprete pode sugerir e auxiliar nas atividades que venham a facilitar a aprendizagem dos alunos surdos, proporcionando assim uma aula produtiva e satisfatória para os alunos surdos.

A presença do Tradutor/Intérprete de Libras e Língua Portuguesa em sala de aula é a forma que assegura o aluno surdo compreender os conteúdos ministrados em sala de aula quando o professor regente não possui fluência na Libras, segundo o decreto nº 5.626 de 22 de setembro de 2005 (BRASIL, 2005), determina a inclusão do surdo no ensino regular, desta forma, para que esse ensino ocorra de forma positiva é necessário a presença de um intérprete de Libras, sendo este o “profissional que domina a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete.” (BRASIL, 2005).

O papel do profissional intérprete é proporcionar a mediação entre as línguas dentro da escola e das aulas regida pelo professor, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça da maneira mais eficaz possível, sabendo dessas informações, perguntamos às intérpretes qual a maior dificuldade para desenvolver esse papel durante o ensino remoto, obtivemos como respostas empecilhos que prejudicam o papel desses profissionais, como podemos ver abaixo:

A distância foi a maior dificuldade encontrada por mim, e acredito também pelo aluno surdo, pois ele acompanhava pelo celular onde a tela é reduzida. (Intérprete 01, 2022).

Minha maior dificuldade foi por a aluna ser criança e depender de outras para ela poder participar das aulas, sua participação foi pouquíssima, foi pouca a interação. (Intérprete 02, 2022).

O relato de ambas as nossas colaboradoras mostra que as dificuldades encontradas por elas foram os empecilhos que de forma direta interferiram no desempenho dessas profissionais, como mostram que nem todos os alunos tinham computadores e foi preciso se adaptar recorrendo para uso do celular o que prejudicou aos alunos uma boa visualização da imagem. Essa realidade é a de muitos estudantes espalhados pelo país, além disso a falta de participação dos alunos, que muitas vezes, o aluno surdo necessita da ajuda de terceiros para acessar as plataformas digitais e acompanhar as aulas, o ensino remoto não foi fácil e na velocidade que

foi implantado nesse período de pandemia requereu-se tempo, dedicação e força de vontade do conjunto escolar, família, escola e alunos.

Dando continuidade ao questionário, perguntamos às intérpretes quais foram os pontos positivos e negativos do ensino remoto, para a intérprete 01 o ensino remoto foi “*uma nova experiência*” na qual a “*proporcionou aproximação com a tecnologia*”, o que considerou uma experiência positiva, assim como a intérprete 02 que relatou a “*continuidade das aulas*” como algo positivo. Como resposta para os pontos negativos do ensino remoto obtivemos respostas semelhantes, ambas relataram que a participação dos alunos era pouca ou quase nenhuma, e que as limitações da pandemia deixam lacunas em todos.

De forma geral, em todas as áreas da educação precisou-se reinventar, no caso dos tradutores/intérpretes de Libras não seria diferente, precisam adaptar suas metodologias de atuação para conseguir continuar exercendo o papel de intermediador do conhecimento as línguas trabalhadas, observamos que no período de pandemia a garantia do aluno surdo continuar estudando está sendo cumprida com suporte dos profissionais tradutores/intérpretes, nas respostas às dificuldades encontradas pelas intérpretes, estão ligadas diretamente com a pouca participação dos alunos, que apesar disso buscaram alternativas para avaliar esses alunos como veremos a seguir .

Em seguida foi questionado como eram realizadas as avaliações dos alunos surdos durante o período de pandemia. Assim as profissionais da área nos relatam:

A única forma encontrada foi através das devolutivas, das atividades adaptadas entregue em sua casa, já que a participação nas aulas com a turma foi pouca. (Intérprete 01, 2022).

Assistir às aulas com participação, responder às atividades no Google sala de aula ou copiar as atividades, tirar foto e enviar para o professor, essas atividades eram presenciais sob minha orientação na minha casa. (Intérprete 02, 2022).

Fica claro nas respostas obtidas, os esforços das profissionais intérpretes para que os alunos surdos tenham uma boa desenvoltura nas avaliações, vale ressaltar que as intérpretes são de duas escolas do município e ambas procuraram até mesmo através de forma presencial orientar seus alunos, a importância das profissionais em sala de aula permite a mediação do professor e aluno, nesse caso, as intérpretes proporcionaram metodologias que ajudaram diretamente o ensino-aprendizagem desses alunos, apesar dos empecilhos encontrados na pandemia o direito ao suporte e atuação das profissionais foi mantido e garantido aos alunos.

Sobre a participação dos alunos, foi perguntado às profissionais como elas consideram o acesso e participação dos alunos surdos nas aulas remotas:

O acesso à interação e a participação eram bem favoráveis aos alunos, inclusive dos surdos. (Intérprete 01, 2022).

Em casos dos surdos adultos que têm interesse considero boa, pois há tecnologia, mas no caso dessa aluna considero ruim, pois ainda não tem a autonomia que um adulto pode ter para participar das aulas. (Intérprete 02, 2022).

Como já visto nesta pesquisa, a importância do suporte familiar em conjunto com a escola é fundamental, nessa questão podemos ver o contraste de duas situações, na resposta compartilhada pela intérprete 01 que considerou a participação dos surdos favorável, temos o relato da intérprete 02 relatando a falta de participação pelo fato da aluna depender da ajuda de terceiros para a participação nas aulas, embora os esforços dos intérpretes e dos professores regentes sejam válidos, a participação da aluna foi considerada pouca, o que se torna preocupante no desenvolvimento do sujeito surdo, mais um desafio encontrado na educação remota.

A última pergunta do questionário foi a respeito das melhorias, em que indagamos: “Quais as possibilidades de melhoria no ensino para surdos no município de Caraúbas?”. Assim as profissionais tradutoras/intérpretes nos responderam:

Colocar mais intérpretes nas escolas, a secretaria de educação em conjunto a associação dos surdos (ASCAR) deveriam promover cursos gratuitos e oficinas de Libras para ajudar a propagar a língua, Libras nas escolas. (Intérprete 01, 2022).

Com certeza mais profissionais, também mais cursos e formação para professores que não são da área de Libras, também mais interesse dos mesmos pois ainda há professores que ignoram essa necessidade. (Intérprete 02, 2022).

Percebe-se a necessidade de melhorias, os tradutores/intérpretes estão diretamente ligados à realidade da sala de aula e conhecem as necessidades dos alunos surdos, o papel do intérprete vai muito além, como Lacerda *et al.* (2011) afirma, o objetivo principal do intérprete não é apenas traduzir o que ouve para o surdo, é proporcionar uma aprendizagem eficiente para esse aluno e que isso só se dará através da ação conjunta intérprete/professor. Quando o professor não tem a experiência e formação adequada para se comunicar com os surdos, a responsabilidade acaba caindo sob os intérpretes, em cidades do interior, com recursos limitados, como é o caso de Caraúbas - RN, o meio mais viável para incluir os alunos surdos no ensino regular é através do profissional tradutor/intérprete que assume além do seu papel de profissional.

É necessário e uma luta dos profissionais para que os professores tenham o

conhecimento e a qualificação adequada para lecionar, e juntos buscarem um ensino de qualidade e humano para os alunos surdos, além disso, apesar do Decreto Nº 5.626 de 22 de abril de 2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), reconhecendo a Libras como meio legal de comunicação e expressão no país, a propagação da Libras nas escolas é limitada aos profissionais intérpretes, é preciso se pensar em projetos escolares que popularizaram a Libras assim como as outras línguas estudadas nas escolas.

Vale ressaltar que a Lei 13.146, de 2015 (BRASIL, 2015), conhecida como Lei Brasileira da Inclusão (LBI) e como Estatuto da pessoa com deficiência, a lei determina que os governos devem ofertar a educação bilíngue, a Libras sendo a primeira língua e a língua de instrução dos surdos assim como a modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e escolas inclusivas. As leis precisam sair do papel e serem colocadas em prática, o relato dos profissionais mostram o anseio por melhorias na educação dos alunos surdos, não somente no ensino remoto, como também, no ensino presencial, os professores das escolas municipais e estaduais precisam de capacitação para propagar a Libras.

4.2 Alunos surdos e o ensino remoto

A reviravolta causada pelo Covid-19 teve impacto em todas as áreas e principalmente na educação que teve que se reinventar para se adaptar ao ‘novo normal’ com isso a difícil história da educação de surdos no Brasil ganhou mais uma página. A medida emergencial tomada pela educação, o ensino remoto causou um impacto direto na educação desses alunos como afirma os autores Shimazaki, Menegassi e Fellini, (2020 p .02), que “ao se ofertar o ensino remoto, exclusão desses alunos torna-se mais um agravante diante da pandemia e das condições impostas e requeridas a muitos deles”.

Pensando nisso, buscamos através de um questionário voltado para os alunos surdos para podermos entender os impactos desse ensino na cidade Caraúbas - RN, buscando compreender de que forma ocorreu esse ensino, fizemos isso perguntando diretamente aos alunos surdos, buscamos contato com os alunos surdos e apenas um aluno matriculado na rede municipal aceitou contribuir com esta pesquisa a relatar sua experiência com o ensino remoto. Nosso questionário foi realizado através de vídeo sinalizado em Libras e enviado para o nosso colaborador através do aplicativo WhatsApp, respeitando a língua materna do nosso entrevistado, as respostas aqui presentes na pesquisa foram traduzidas e transcritas para a

Língua Portuguesa.

Na primeira e na segunda questão perguntamos sobre o acesso a aparelhos eletrônicos e internet para participar das aulas remotas e se o colaborador sentiu dificuldade para participar dessas aulas, e se o mesmo teve auxílio de um profissional intérprete. Em resposta o aluno nos informou que sim, teve acesso a aparelhos eletrônicos e que sentiu muitas dificuldades, uma delas foi aprender a usar a ferramenta *Google Meet*, sala de aula virtual e que também teve auxílio de um intérprete.

Observa-se que o grande desafio dos alunos não é o ensino remoto em si, mas em muitos casos, faltam letramentos digitais, para o uso de algumas plataformas digitais, diante desses desafios, alunos e professores se reinventaram e se adaptaram com esse novo cenário, o ensino remoto requereu participação essencial da família para ajudar ao aluno no decorrer das aulas a manusear as plataformas, como afirma Santos (2020, p. 55) "as aulas remotas acontecem em parceria professor, aluno e família e escola, não sobrecarregando apenas o professor ou aluno, há a necessidade de compartilhar dificuldade, os desafios e encontrar soluções para esse contexto educacional vigente".

Dando continuidade, na terceira questão perguntamos como o aluno considerou as aulas remotas, com as alternativas eram de A) a E), sendo: A) Péssimas, B) Ruins, C) Regulares, D) Boas e E) Ótimas. Já em relação à quarta questão perguntamos se o aluno conseguiu compreender os assuntos ministrados durante as aulas e como foi o ensino remoto comparado ao ensino presencial. A resposta que nos foi dada, o aluno considerou as aulas remotas ótimas e que sim, conseguiu acompanhar os assuntos e que as aulas remotas foram de muito aprendizado, mas que se tivesse que escolher preferia as aulas presenciais.

A alternativa escolhida pelo aluno surdo na qual ele relata que prefere o ensino presencial está ligada diretamente com a necessidade de interação que o aluno surdo necessita, visto que no ensino presencial a interação do sujeito surdo acontece através de discussão em sala com o professor e os demais alunos, interações essas que no ensino remoto não ocorrem de forma plena, pois no ensino remoto foram preparadas atividades devolutivas em que os alunos faziam em casa e devolviam aos professores como forma de avaliação, ou seja, fora do ambiente escolar ou do momento síncrono, sem interação com os demais alunos,

Baseando-se nessa necessidade que o aluno precisa da ajuda da família, perguntamos na quinta questão se durante o ensino remoto da pandemia, necessitou de ajuda de terceiros para conseguir acesso às aulas, em conjunto na sexta questão qual foi o principal vínculo de comunicação com a escola. Em retorno, nosso entrevistado informou que sim, necessitou de ajuda de terceiros para participar das aulas online, que o principal meio de comunicação com a

escola foi o aplicativo *WhatsApp*.

De fato, o período de pandemia trouxe impactos na educação dos surdos, sabendo que o surdo tem a capacidade de aprendizado maior através da visibilidade e no contato presencial possuem estímulos como expressões do rosto e da linguagem corporal que permitem ao aluno uma capacidade de aprendizado maior do que no ensino remoto devido a falta de estabilidade da internet, ou muitas vezes as maiorias das famílias não conseguem acompanhar as aulas online ou não sabem manusear as plataformas e aplicativos usados no ensino remoto. Vale salientar que todas as pessoas com deficiência têm o direito de demonstrar o que desejam relacionados à sua melhor forma de educação para que se adapte às suas necessidades (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Nesse caso em específico, o aluno optou pelo uso do aplicativo WhatsApp para permanesse com um vínculo com a escola, professor e intérprete, a fim de esclarecer dúvidas e até mesmo realizar chamadas de vídeo para ter a proximidade dentro do que o formato remoto permite, esse foi recurso viável que o aluno encontrou para a melhoria de sua aprendizagem.

A fim de sabermos a eficácia e desenvolvimento dos alunos surdos, perguntamos ao aluno, se o ensino remoto ajudou no desenvolvimento educacional. E os alunos nos afirma que

Sim, o ponto positivo é que continuamos estudando, tive dificuldade pois acompanhava as aulas pelo celular e a tela era muito pequena, e não tinha uma visão ampla. (Aluno Surdo, 2022).

As tecnologias se tornaram aliados da educação durante a situação pandêmica, as diferentes plataformas digitais contribuíram para que as aulas não parassem em definitivo, porém, as aulas remotas apresentaram prós e contras para educação de surdos, como afirma Shimazaki, Menegassi e Fellini, (2020 p. 02), “ao se ofertar o ensino remoto, exclusão desses alunos torna-se mais um agravante diante da pandemia e das condições impostas e requeridas a muitos deles”. Dificuldades essas, a começar pelo acesso às aulas pelos alunos surdos, seja por falta de equipamentos, como é o caso do nosso colaborador que durante a pandemia teve que assistir as aulas pelo aparelho celular, o que segundo ele não permitiu uma ampla visão, ou acompanhar duas janelas simultâneas como, por exemplo, a janela do intérprete e a do professor regente.

Ao longo desta pesquisa podemos constatar que o ensino remoto foi o formato emergencial implantado para que o ensino não fosse interrompido por completo, mas conseguimos perceber que ao decorrer das respostas dos nossos colaboradores expressam-se suas opiniões acerca dos desafios e dificuldades do ensino remoto, que apesar delas, o aluno

surdo se reinventou e superou o desafio das aulas remotas, elencando assim o ensino remoto como mais uma página de vitória na história da educação dos surdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal foco desta pesquisa foi analisar as metodologias e estratégias de ensino dos professores atuantes no município de Caraúbas - RN, considerando o novo formato de ensino remoto, destacando as metodologias utilizadas, acesso e participação e interação entre docentes, intérpretes e discentes durante as aulas no ensino remoto. A pesquisa foi realizada através de questionários aplicados na realidade de duas escolas públicas da rede municipal e contou com a participação de duas professoras, duas intérpretes e um aluno surdo, que passaram por essa experiência durante a pandemia.

Com os resultados obtidos podemos concluir que o período de pandemia serviu como nova experiência para as professoras colaboradoras, apesar de todas as dificuldades e empecilhos, todos os colaboradores mostraram que se adaptaram ao ensino remoto, e nos deram opiniões sobre as possíveis melhorias para o ensino remoto e até mesmo para a educação de surdos em nosso município.

Com a análise de dados, vemos que embora as professoras que colaboraram com nossa pesquisa tenha anos de experiência em sala de aula, apenas possuem conhecimento basilar sobre a Libras, não possuem formação para trabalhar com alunos surdos, com a finalidade de incluir esses alunos nas sala de aula regulares, através da parceria secretaria de educação e escola, na qual possuem alunos surdos matriculados buscou por meio dos intérpretes/cuidadores na qual fazem o acompanhamento desses alunos surdos, o que podemos perceber acerca dos resultados obtidos é que esses profissionais desenvolvem além do seu papel de interpretação e tradução na realidade das instituições de ensino.

Entretanto, é desejo dos professores o aperfeiçoamento na Libras, como foi apontado nas respostas sobre as possíveis melhorias, eles expressam a vontade de ter uma formação adequadas para os alunos surdos, o que se percebe é que falta políticas públicas, iniciativa da rede municipal em promover qualificação a esses professores, promover a valorização da Libras, implementação da lei municipal 1.173/2016 (CARAÚBAS, 2016) que orienta sobre a inserção da Libras como disciplina curricular no município e expandir o ensino da Língua de sinais ao invés de buscar soluções rápidas.

O ensino remoto foi um desafio para todos, em nossa pesquisa podemos constatar o quanto esse método emergencial causou transtornos para os alunos surdos, prejudicando o desenvolvimento educacional, as dificuldades mencionadas pelo aluno surdo estão ligadas diretamente ao uso das plataformas digitais, e à falta de equipamentos e suporte técnico para isso, cujo o mesmo necessitava da ajuda de terceiros para poder ter acesso e participação nas

aulas, portanto, vemos dificuldades neste ensino que poderiam ser solucionadas com estratégias, tais como: oferecer cursos básicos de acesso a essas plataformas, capacitação dos professores, suporte com aparelhos e acesso à internet, além de orientação para as famílias, é preciso se pensar nos alunos surdos e em suas necessidades, a fim de solucionar os problemas encontrados.

Portanto, considerando os resultados alcançados, acreditamos que esta pesquisa sirva como base para melhoria do ensino remoto, que através dela possam se criar metodologias acessíveis para os alunos surdos, a fim de que o ambiente tecnológico seja alcançável para todos, ressaltando que embora o ensino remoto tenha sido uma medida emergencial implantada, é possível que venha a ser realizada novamente, e que se necessário, os alunos surdos estejam preparados para uma educação de qualidade e que não os cause estranheza como desta vez. Esperamos que esta pesquisa também sirva de alerta para as autoridades públicas municipais terem base na educação ofertada aos alunos surdos deste município, e que atendam as necessidades dos professores, intérpretes/cuidadores por melhores qualificações na Libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto 5.626, de 26 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 18. jun 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm> Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL, 1996, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº Lei 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 18 de agosto de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm#view.>. Acesso em : 14.jul.2022.

Declaração de Salamanca (1994). **Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais**: acesso e qualidade. Salamanca, Espanha: UNESCO.

GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Pexus, 1997

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. 2ed. São Paulo: Mediação, 2010.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 373-391.

LACERDA, C. B. F de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e ensino fundamental/Cristina B.F Lacerda. - 6.Ed.- Porto Alegre: Mediação, 2014.

MACHADO, Paulo César. Integração/Inclusão na escola regular: um olhar do egresso surdo. Em QUADROS, Ronice Müller de. (organizadora). **Estudos Surdos I**. Série Pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

MOURA, Maria Cecília. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2000.

PERLIN, Gladis; MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e a política. Ponto de Vista, n. 05. Florianópolis, p. 217-226, 2003.

PERLIN, Gladis, Identidade surda e currículo. In: SKLIAR, Carlos; LACERDA, Cristina B.F., GÓES, Maria C. R. (Orgs.) **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 23-28.

SANTOS, Gislaine Rayana Freitas. Ensino de matemática: Concepções sobre o conhecimento matemático e a ressignificação do método de ensino em tempos de pandemia. Cultura e fronteiras, v. 2, n. 2, p. 40-57, 2020.

SKLIAR, C. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In: SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2001. p. 85-110.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19 : ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, p. 1-24, 2020.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO PARA SURDOS NA EDUCAÇÃO CARAUBENSE**. Esta é coordenada pela graduanda em Letras Libras, Ingrid freitas e orientada pelo professor Ms. Francisco Ebson Gomes Sousa. A sua participação é voluntária, o que significa que poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Essa pesquisa tem como objetivo geral: **ANALISAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOS PROFESSORES DE ALUNOS SURDOS DA CIDADE DE CARAÚBAS-RN CONSIDERANDO O NOVO FORMATO DE ENSINO REMOTO, DESTACANDO AS METODOLOGIAS UTILIZADAS, O ACESSO E PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO DOCENTE E DISCENTE DURANTE AS AULAS NO ENSINO REMOTO.**

O(a) prezado(a) participante será submetido a uma entrevista, seu nome será preservado neste e/ou em outros trabalhos. A entrevista não terá nenhum caráter invasivo, ou que atente à sua moral. Você ficará com uma via deste Termo e toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Ingrid freitas pelo telefone (84) 9.9611-2101, ou, ao Professor Ms. Francisco Ebson Gomes Sousa, pelo telefone (84) 9.9972-4185.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO PARA SURDOS NA EDUCAÇÃO CARAUBENSE.**

Nome:

Participante da pesquisa ou responsável



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

Sou Ingrid Marcela Gomes de Freitas, estudante do curso de Letras Libras da UFERSA, campus Caraúbas, sob orientação do prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa. Estou realizando este questionário para coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado como **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO PARA SURDOS NA EDUCAÇÃO CARAUBENSE** Gostaria de contar com seu apoio, respondendo este questionário. Todas as informações serão usadas para fins acadêmicos da pesquisa e em nenhuma hipótese revelaremos as identidades dos participantes.

Você aceita participar da nossa pesquisa? () Sim () Não

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS SURDOS

(Aplicação em Libras)

1 - Na pandemia, você teve acesso a aparelhos eletrônicos e internet para participar das aulas remotas ou sentiu dificuldades para participar?

a) () Sim b) () Não

b) Teve dificuldades? Quais?

2 - Você tem auxílio de um profissional tradutor intérprete nas aulas?

a) () Sim b) () Não

3 - Como você considera as aulas remotas?

a) () Péssimas b) () Ruins c) () Regulares d) () Boas e) () Ótimas

4 - Você tem conseguido acompanhar as aulas e compreendido os assuntos ministrados

durante as aulas? Como você compara o ensino remoto e o ensino presencial?

- Durante o ensino remoto da pandemia, você necessitou da ajuda de terceiros para conseguir acesso às aulas ou estudar sozinho em casa?

a) () Sim b) () Não

6 - Qual foi seu principal vínculo de comunicação com a escola durante a pandemia?

() Whatsapp

() E-mail

() Visitas presenciais

() Outros.

7 - O ensino remoto lhe ajudou no seu desenvolvimento educacional?

a) () Sim b) () Não

Justifique:



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

Sou Ingrid Marcela Gomes de Freitas, estudante do curso de Letras Libras da UFERSA, campus Caraúbas, sob orientação do prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa. Estou realizando este questionário para coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado como **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO PARA SURDOS NA EDUCAÇÃO CARAUBENSE**. Gostaria de contar com seu apoio, respondendo este questionário. Todas as informações serão usadas para fins acadêmicos da pesquisa, em nenhuma hipótese revelaremos as identidades dos participantes.

Você aceita participar da nossa pesquisa? () Sim () Não

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO MUNICÍPIO

1- Perfil

a) Qual seu gênero? () Feminino () Masculino () Outros

b) Qual a sua idade?

c) Qual a sua categoria profissional?

d) Tempo que atua nessa área:

() 0 a 1 ano () 2 a 3 anos () 4 a 5 anos ()
6 a 10 anos

() 11 a 20 anos () Mais de 21 anos

2 - Conhecimentos sobre Libras e os surdos

a) Possui algum conhecimento em Libras? () Sim () Não

b) Marque as alternativas que considera sobre a Libras:

- a. () É uma linguagem
- b. () É uma língua
- c. () É universal
- d. () É dependente da língua oral

- e. () É igual à mímica
- f. () Não consegue expressar coisas abstratas
- g. () Não tem gramática

3 - Como você encara os desafios do ensino remoto ?

4 - Durante o ensino remoto, as aulas ocorriam com toda a turma matriculada ? Quais metodologias de ensino usava tendo em sala de aula alunos surdos ?

5 - Como você considera a participação dos alunos surdos nas aulas remotas e agora nas aulas presenciais ?

- a. () Boa
- b. () Ótima
- c. () Regular
- d. () Ruim

6 - Quais os pontos positivos e negativos encontrou nesse novo formato remoto?

7 - A escola em conjunto com a secretaria de educação do município lhe deu e/ou dá algum suporte para desenvolver os trabalhos junto aos docentes na educação desses alunos surdos?

() Sim () Não

8 - Sabendo que a Libras é uma língua visual-espacial, como você considera o acesso e fluência das aulas na pandemia devido à rede de internet?

9 - Quais as formas de avaliação desses alunos no ensino remoto?

10 - De forma geral, como você considera a participação dos alunos surdos nas escolas?

- () Boa
- () Ruim

() Regular

11 - Quais as possibilidades de melhorias para o ensino de surdos na educação caraubense?



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

Sou Ingrid Marcela Gomes de Freitas, estudante do curso de Letras Libras da UFERSA, campus Caraúbas, sob orientação do prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa. Estou realizando este questionário para coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado como **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO PARA SURDOS NA EDUCAÇÃO CARAUBENSE**. Gostaria de contar com seu apoio, respondendo este questionário. Todas as informações serão usadas para fins acadêmicos da pesquisa, em nenhuma hipótese revelaremos as identidades dos participantes.

Você aceita participar da nossa pesquisa? () Sim () Não

QUESTIONÁRIO PARA INTÉRPRETES e CUIDADORES

1. Nome:

2. Qual a sua idade?

3. Qual a sua maior titulação?

()

Graduação:

() Especialização:

() Mestrado:

() Doutorado:

4. Quantos anos atua na educação do município?

() 0 a 1 ano;

() 2 a 5 anos;

() 6 a 10 anos;

() Mais de 10 anos.

5. Quais as maiores dificuldades encontradas durante o ensino remoto e agora no presencial?

6. Como ocorreu as aulas durante o ensino remoto?

7. Qual a maior dificuldade para desenvolver seu papel durante o ensino remoto?

8. Quais os pontos positivos e negativos do ensino remoto?

9. Como eram realizadas as avaliações dos alunos surdos durante o período pandêmico?

10. Como você considera o acesso e participação dos alunos surdos nas aulas remotas?

11. Quais as possibilidades de melhoria no ensino para surdos no município de Caraúbas?
